

# REVISTA **UESB**

VOL 1, Nº 2 / 2019 | ISSN 2674 - 791X



PATRIMÔNIO REGIONAL  
REFERÊNCIA NO BRASIL



# O DESENVOLVIMENTO



# DA BAHIA



# PASSA POR AQUI



# ÍNDICE

■	Iniciação Científica como espaço de descobertas .....	<b>06</b>
■	Inclusão social por meio da linguagem .....	<b>10</b>
■	Novas práticas incentivam ensino de Matemática .....	<b>12</b>
■	Centro de Documentação preserva história regional .....	<b>15</b>
■	Cursos de pós-graduação transformam realidades .....	<b>18</b>
■	Pesquisa investiga uso de plantas como remédios .....	<b>21</b>
■	Uesb comprova força da Educação Pública .....	<b>22</b>
■	Melhoramento genético em prol da comunidade .....	<b>27</b>
■	Estudo detecta vírus em maracujá .....	<b>31</b>
■	Pesquisa estuda uso da casca de café no chocolate .....	<b>33</b>
■	Uesb realiza exames de média complexidade .....	<b>34</b>
■	Difusão de tecnologia aumenta produção de mandioca .....	<b>36</b>
■	Produção rural na ponta dos dedos .....	<b>38</b>
■	Uesb leva esportes à comunidade .....	<b>41</b>



## GESTÃO

### **Reitor**

Luiz Otávio de Magalhães

### **Vice-reitor**

Marcos Henrique Fernandes

### **Pró-reitor de Graduação**

Reginaldo Santos Pereira

### **Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Robério Rodrigues Silva

### **Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários**

Gleide Magali Lemos Pinheiro

### **Pró-reitor de Administração**

Elinaldo Leal Santos

### **Chefe de Gabinete**

Weslei Gusmão Piau Santana

### **Procuradora Jurídica**

Maria Creuza Viana

### **Assessor Acadêmico e Administrativo para o campus de Itapetinga**

Dimas Oliveira Santos

### **Assessor Acadêmico e Administrativo para o campus de Jequié**

Nemésio Matos Oliveira Neto

### **Assessora Especial de Acesso e Permanência Estudantil e Ações Afirmativas**

Selma Norberto Matos

### **Assessora de Gestão de Pessoas**

Manoela Cajaíba

### **Assessora Técnica de Finanças e Planejamento**

Dayane da Silva Brito

### **Assessor Geral de Comunicação e Diretor do Sistema Uesb**

### **de Rádio e Televisão Educativas**

Rubens Jesus Sampaio

### **Diretor da Unidade Organizacional de Informática**

Francisco Ângelo Almeida Neto

## EXPEDIENTE

### **Coordenadora de Comunicação**

Emanuela Lisboa

### **Jornalista Responsável**

Juliana Silva

### **Edição e Revisão**

Ilana Teixeira

Juliana Silva

Mariana Lacerda

Patrick Moraes

### **Diagramação e Artes**

Éric Santos

Tâmara Aguiar

### **Textos**

Carlos Santos

Ilana Teixeira

Juliana Silva

Mara Ferraz

Mariana Lacerda

Patrick Moraes

Taís Patez

Tamires Peixoto

Wellington Nery

Volume 1, Nº 2/2019

ISSN 2674-791X

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 300 exemplares

Impressão: Eureka



**ASCOM**  
Assessoria de Comunicação

Estrada do Bem Querer, s/n – Bairro Universitário,  
Cep 45031-900, Vitória da Conquista – Bahia.



## EDITORIAL

É com a expectativa de grande sucesso que estamos lançando mais uma Revista Uesb. De início, vale salientar e reconhecer o esforço de toda equipe de Jornalismo da Assessoria de Comunicação, ao apresentar este espaço como um meio significativo de difusão das atividades desenvolvidas por nossa comunidade acadêmica.

Atualmente, as universidades públicas enfrentam um cenário caracterizado por ataques constantes à sua autonomia administrativa, bem como restrições orçamentárias, associados a uma crescente mídia negativa. Diante desse contexto, todas as ações que possamos fazer para mostrar a importância desse patrimônio vital para o desenvolvimento do nosso país e, principalmente, para a continuidade de uma formação cidadã das futuras gerações são fundamentais.

A nossa Uesb vem, nesse esforço coletivo, mantendo o compromisso de levar uma educação de qualidade e emancipatória para toda comunidade, que extrapola os limites geográficos da Bahia. A nossa Instituição atua de forma decisiva para o desenvolvimento dos municípios onde as atividades acadêmicas são realizadas, sejam elas no âmbito da extensão ou na produção de conhecimento dos nossos

pesquisadores. Destacando, ainda, o crescente número de programas de pós-graduação, ou mesmo as ações realizadas pelos cursos de graduação.

Nas mais diversas áreas de atuação, o impacto dessas ações vem sendo destaque no Sudoeste da Bahia, de forma mais direta. Exemplo disso está na realização de projetos esportivos e de atenção à saúde, que contribuem de forma positiva para a qualidade de vida da população; na produção e divulgação de tecnologias agropecuárias, de alimentos, ambientais e de informação, que mudam a vida de produtores rurais e de várias comunidades carentes, para que possam alavancar o desenvolvimento socioeconômico. Não deixando de lembrar da grande relevância da Uesb no campo da formação de professores, bem como na produção cultural e artística.

É assim que a Uesb vem resistindo a todo esse cenário adverso, cumprindo seu papel mais importante: de formar profissionais capacitados, críticos e competentes, capazes de contribuir decisivamente no processo de desenvolvimento regional.

**Marcos Henrique Fernandes,**  
vice-reitor da Uesb



# INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESPAÇO DE DESCOBERTAS

Por Patrick Moraes

Desde muito cedo, a curiosidade é uma das características mais presentes na vida de milhares de crianças. Estudos realizados por pesquisadores da Universidade da Califórnia, em 2014, nos Estados Unidos, revelam ainda mais: a curiosidade prepara nosso cérebro para a aprendizagem.

Aquilo que nos intriga é capaz de gerar aprendizados mais efetivos após sua descoberta. É essa capacidade de questionar e descobrir o novo que motiva milhares de estudantes universitários a desenvolverem pesquisas científicas.

É o caso de Igor Lopes, aluno de Engenharia Florestal da Uesb. Com o desejo de novas investigações, ele concorreu e foi contemplado, em 2017, com uma bolsa no Edital de Iniciação Científica, aberto anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Interessado no estudo de sementes, Igor se dedicou, no primeiro ano de pesquisa, a investigar a *Piptadenia contorta*, espécie encontrada no campus de Vitória da Conquista e muito utilizada em recuperação de áreas degradadas. Como resultado

dessa experiência, o discente não só ampliou seus conhecimentos enquanto futuro engenheiro florestal, como teve a oportunidade de estabelecer contato com outras instituições.

Ainda em 2017, Igor apresentou os resultados da pesquisa na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Durante o evento, conheceu pesquisadores da área que o convidaram, posteriormente, para realização de um estágio de férias.

“Sabendo que a UFPR é uma das melhores faculdades de Engenharia Florestal e pioneira acadêmica no país, fui e foi de extrema importância por levar, para outros laboratórios, trabalhos feitos na nossa Instituição, firmando parcerias”, conta o estudante.

Já em sua segunda pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica da Universidade, Igor aproveitou a oportunidade para desenvolver análises junto à UFPR e contribuir com as técnicas utilizadas na Uesb. “Foi uma grande troca de conhecimento, contribuindo muito para minha análise científica sobre dados, estatísticas e, com certeza, para a criação de laços profissionais”, lembra o pesquisador.

## CAMINHOS ACADÊMICOS

O horizonte de quem se dedica à Iniciação Científica é tão amplo quanto as perguntas norteadoras do universo da ciência. Uma dessas possibilidades é a pós-graduação, sobretudo, os cursos de mestrado e de doutorado.

Nauana Novais é exemplo disso. Formada no curso de Enfermagem da Uesb, ela foi bolsista de Iniciação Científica em 2010, em um projeto de pesquisa realizado de forma interinstitucional voltado para o convívio e cuidado familiar do idoso. "A Enfermagem é uma profissão muito prática. Conciliar pesquisa e atuação profissional torna-se extremamente enriquecedor na assistência à saúde da população", pontua.

Além de ter sido o período de maior produtividade acadêmica, como conta Nauana, a experiência foi o grande impulso para o ingresso no Mestrado

Acadêmico da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. "Considero como a experiência mais relevante durante toda minha formação, pois me conduziu a uma maior sensibilização e visão mais crítica-reflexiva em relação ao contexto de vida e reais necessidades dos nossos usuários de saúde", defende.

O incentivo a essa participação na Iniciação Científica integra também a missão de formação de novos profissionais ainda na graduação. "Nosso compromisso é fomentar, nos estudantes de graduação, a iniciação à pesquisa, por acreditarmos que esse é um pontapé para a inserção no âmbito da qualificação científica", avalia o professor Reginaldo Pereira, pró-reitor de Graduação da Uesb.

Com caminhos distintos junto à pesquisa, Igor e Nauana provam que esse incentivo vem dando certo, já que ambos fizeram da experiência científica um caminho de qualificação profissional.

A Uesb ofertou **1879** bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica nos últimos cinco anos, e contou também com a participação de **1645** discentes voluntários.



Foto: Acervo Pessoal

Coleta de sementes para experimento de Iniciação Científica do estudante Igor Lopes

# Valorize nossa cultura, visite o Museu Regional Casa Henriqueta Prates



Praça Tancredo Neves,  
Centro, Vitória da Conquista - Ba.



Rafael Oliveira em uma sessão no Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos

# INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA LINGUAGEM

Por Mara Ferraz

O ano de 2011 marcou a vida de Rafael Oliveira. Aos 27 anos, ele sofreu um acidente de caminhão, que lhe causou Traumatismo Cranioencefálico, deixando-o em coma por seis meses. Ao despertar, ele não falava e nem andava.

Foi nesse período que o caminhoneiro conheceu o Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos (Ecoa). A iniciativa faz parte do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Lapen), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística.

O Espaço surgiu há oito anos, com a proposta de atender pessoas que passaram por alguns dos problemas neurológicos que provocam alterações nos processos linguísticos e de memória, causando, em muitos casos, isolamento social. A coordenadora do Laboratório, professora Nirvana

Sampaio, explica que o trabalho é realizado por meio de sessões individuais e em grupo. Nesses momentos, são aplicadas as pesquisas desenvolvidas no Lapen.

Assim, nos encontros, são realizadas atividades sistematizadas com a linguagem, que abordam situações de interação do sujeito com a sociedade. Segundo a docente, uma das premissas que fundamentam as pesquisas é de que a relação entre lingua(gem), cultura e sociedade são indissociáveis.

“As atividades são elaboradas a partir daquilo que faz sentido para os sujeitos que são vistos, olhados e acolhidos para além do que lhes falta, ou seja, para além do déficit linguístico. São atividades direcionadas para a reconstituição do ser social e autônomo”, afirma a professora.

O Ecoa atende pessoas que tiveram a linguagem comprometida, em decorrência de problemas de saúde, como Acidente Vascular Cerebral (AVC), Traumatismo Cranioencefálico (TCE), tumoração cerebral, Doença de Alzheimer e Mal de Parkinson.

Foi assim que a grande conquista de Rafael aconteceu. Depois de um ano do acidente, ele emocionou sua família ao voltar a falar. Sua primeira palavra: mãe. A realização só foi possível, após seis meses frequentando o Ecoa.

Atualmente, com o acompanhamento do Espaço, o seu processo de recuperação da linguagem está mais avançado. Ele, inclusive, já conseguiu voltar ao mercado de trabalho. “Eu tinha vergonha de sair de casa. Se não fosse a Uesb, pelo projeto Ecoa, eu não sei qual seria minha condição atual”, ressalta Rafael.

O trabalho de pesquisa e extensão, que favorece a inclusão e reintegração

social de pessoas que possuem problemas na linguagem, também é promovido pelo projeto “Fala Down”, vinculado ao Lapen. Com quase oito anos de existência, a ação atende bebês, crianças e adolescentes que possuem Síndrome de Down.

A professora Carla Salati, que coordena o “Fala Down”, esclarece que a área mais fragilizada em pessoas nessa condição se dá no funcionamento da linguagem. “O indivíduo tem que aprender a funcionar no mundo, realizando tarefas diárias. Então, não trabalhamos somente a parte articulatória. A proposta é que ele possa entender o que o mundo quer, estimulando a sua independência”, pontua a docente.

A professora Selma Matos, que está à frente da Assessoria de Acesso, Permanência e Ações Afirmativas, destaca a importância da Uesb nesse processo inclusivo: “o tripé ensino, pesquisa e extensão é fundamental quando pensamos na capacidade que a universidade tem ao produzir ciência e tecnologia, por meio dos seus projetos, que vão impactar no desenvolvimento do país e na vida das pessoas”.



# NOVAS PRÁTICAS INCENTIVAM ENSINO DE MATEMÁTICA

Por Taís Patez

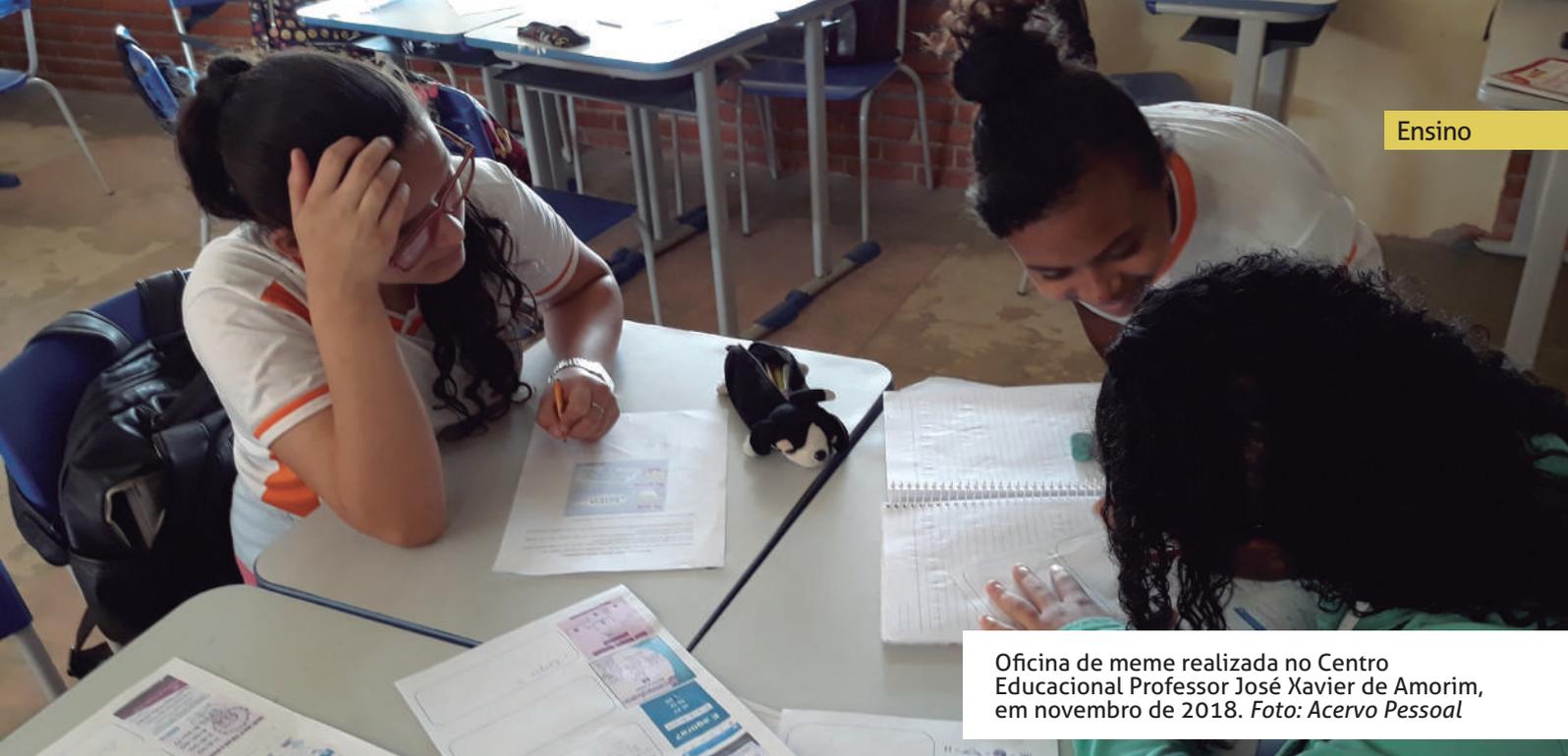


Foto: Ascom Uesb

Meme e Matemática? Essa junção inusitada deu vida a um experimento de alunos do 8º ano do Centro Educacional Professor José Xavier de Amorim, da cidade baiana de Barra do Choça. Em 2018, o professor da turma, Cláudio Brito, promoveu a “Oficina de Memes Matemáticos” e propôs aos alunos que criassem expressões típicas da internet com desafios envolvendo assuntos da disciplina, como álgebra.

“Usamos esse recurso de comunicação multimodal, que faz parte do dia a dia do estudante, para aproximar os alunos de desafios matemáticos. Nessa atividade, buscamos uma aproximação com diferentes tipos de linguagem do contexto tecnológico, valorizando a criatividade e arte em criar memes matemáticos com viés humorístico”, explica o professor.

A atividade foi pensada a partir de ideias compartilhadas pelo Grupo de Estudos em Educação Matemática da Uesb (Geem). Desde 2004, a iniciativa discute práticas pedagógicas relacionadas ao ensino e aprendizagem da disciplina. Para efetivar as pesquisas em sala de aula, o Geem conta com a participação de docentes do Ensino Fundamental e Médio de escolas da região Sudoeste, como é o caso do professor Cláudio.



Oficina de meme realizada no Centro Educacional Professor José Xavier de Amorim, em novembro de 2018. Foto: Acervo Pessoal

Entre as principais ações do Geem está o Programa de Extensão Atividades Colaborativas e Cooperativas em Educação, que apresenta propostas de atividades sob a forma de pesquisas, cursos e oficinas para professores da rede pública. Dessa forma, o Programa propicia um espaço para ampliação do debate, com foco em experiências em sala de aula.

Nesse contexto, o coordenador do Geem, professor Claudinei Sant'Ana, destaca que o trabalho também contempla o ensino e a pesquisa. "Ao longo dos anos desenvolvemos ações na graduação, como cursos, eventos e iniciação científica; e na pós-graduação *lato sensu*, com a criação da Especialização em Ensino de Ciências, Matemática e suas Tecnologias, que é voltada para a prática em sala de aula", lembra o docente.

Ele elenca, ainda, as produções do Geem que resultaram em livros e na Revista Eletrônica "Com a palavra: o professor", composta por produções científicas de docentes da Educação Básica e Superior, graduandos e pós-graduandos. Além disso, o Grupo tem participação em pesquisas de âmbito nacional e internacional, interagindo com pesquisadores de vários estados brasileiros, Estados Unidos e França.

## PORTAS PARA A UNIVERSIDADE

Ao longo dos 15 anos de atuação, as ações do Geem foram importantes norteadoras na vida de estudantes de escolas públicas da região, como Laila Alves, atualmente, aluna do curso de Física da Uesb. Em 2014, no terceiro ano do Ensino Médio, ela e seus colegas foram desafiados por uma professora, integrante do Geem, a elaborarem videoaulas explicando o conteúdo relacionado à unidade.

Os melhores vídeos foram premiados e apresentados no 2º Simpósio de Pesquisa e Extensão em Grupos Colaborativos e Cooperativos em Educação, realizado pelo Geem. Na oportunidade, Laila e dois colegas apresentaram um artigo científico que escreveram sobre a experiência.

Os estudantes foram convidados para ministrar uma oficina sobre como usar videoaulas para graduandos do curso de Matemática. "Foi um dos momentos mais marcantes em minha vida, pois nem havia terminado ainda o Ensino Médio e já estava dando passos em minha carreira acadêmica", relembra a futura professora de Física.

# LU DO TE CA

Aqui,  
o **brincar**  
é grande  
amigo do  
**conhecimento**





Grupo Escolar Barão de Macaúbas na década de 1930. Foto: Acervo do Museu Regional - Casa Henriqueta Prates

# CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO PRESERVA HISTÓRIA REGIONAL

Por Juliana Silva

Em 1951, Gildo Matos estudou no Grupo Escolar Barão de Macaúbas, primeiro prédio escolar público de Vitória da Conquista. A escola fechou suas portas no fim da década de 1970, mas sua história ainda permanece viva.

Os documentos oficiais do Grupo Escolar podem ser encontrados no Centro de Documentação Albertina Lima Vasconcelos (Cedoc). O setor é vinculado ao Museu Pedagógico – Casa Padre Palmeira da Uesb.

O acervo do Centro preserva não só a história do Barão de Macaúbas, mas também colabora para a preservação da história da educação na Bahia. De acordo com o coordenador do espaço, professor José Dias, o Cedoc foi implantado, oficialmente, em 2004, após ser estabelecido convênio entre o Museu Pedagógico e a Secretaria Estadual de Educação, por meio do Núcleo Regional de Educação (NRE-20).

Desde então, o Centro passou a preservar e disponibilizar arquivos das escolas extintas de Conquista e cidades circunvizinhas, além de informações da vida escolar de muitos alunos, como Gildo Matos. Atualmente, o Cedoc abriga mais de 55 mil pastas de estudantes, que contém documentos como histórico escolar, ficha de matrícula e cadernetas.

Para Gildo, saber que o registro da sua vida escolar ainda existe, mesmo já tendo se passado quase 70 anos, foi surpreendente e reavivou as lembranças do tempo da infância. “Eu acho isso muito bom para o conhecimento da população e também para algum interessado que queira ver seu currículo escolar”, comenta.

Segundo o coordenador, o Centro cumpre uma função muito importante, pois, por meio do seu acervo, possibilita que as pessoas conheçam mais da

sua própria história, garantindo a manutenção de memórias coletivas. “Todo acervo documental, quando aberto para a comunidade, traz em si a história dessa própria comunidade”, acredita o professor.

## ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

O acervo do Cedoc também é composto por livros e documentos doados. Recentemente, o Centro recebeu uma doação feita por familiares do dono da primeira livraria de Vitória da Conquista, o Bazar Cairo.

“São aproximadamente três mil exemplares de livros didáticos, desde a década de 1940, quando a livraria foi inaugurada pelo senhor João Cairo”, conta o professor José Dias.

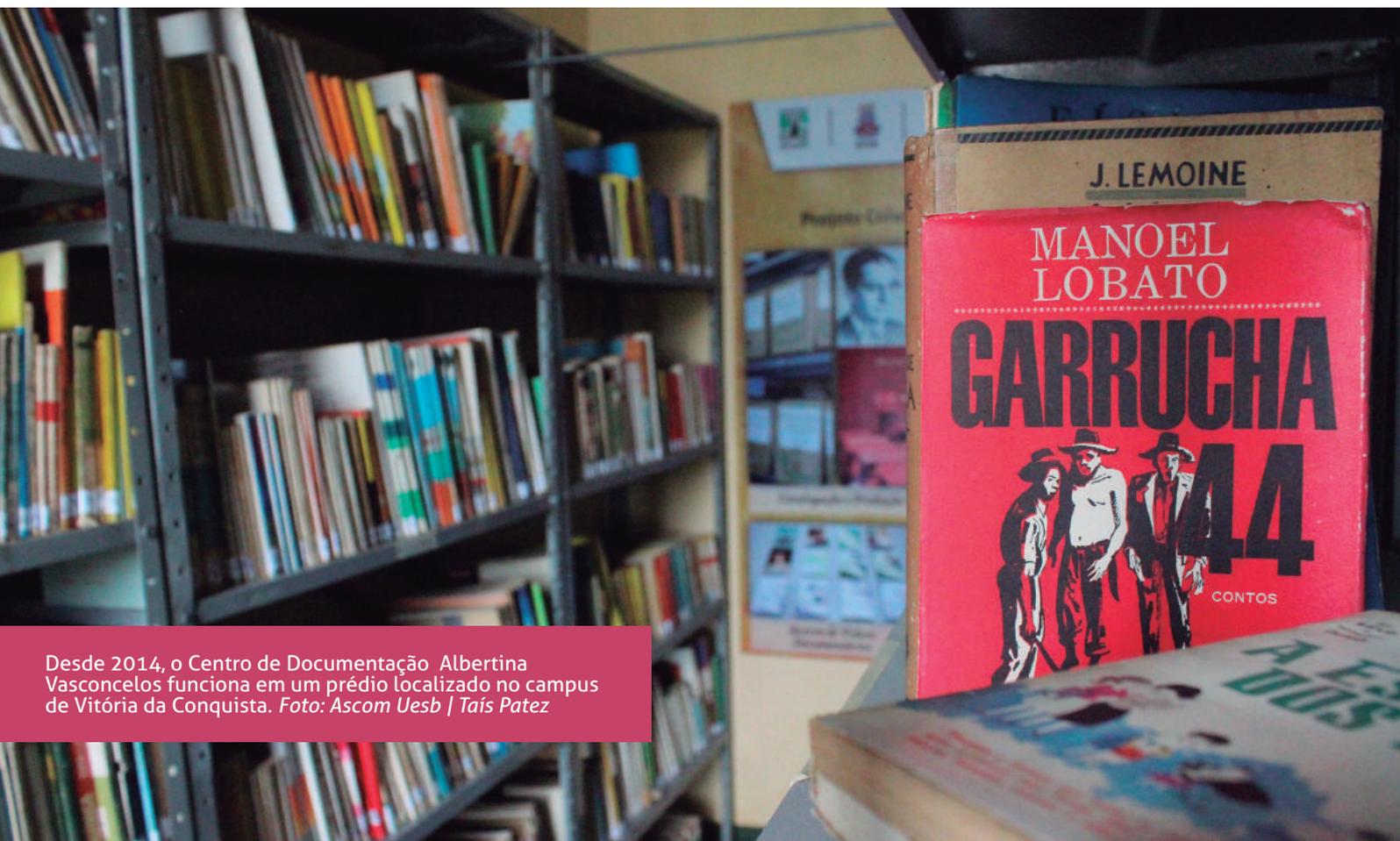
O docente explica que, nesses casos, o Centro de Documentação realiza um trabalho minucioso que envolve, principalmente, separação, higienização e organização dos itens doados. Para

isso, conta com uma equipe formada, especialmente, por alunos do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, ambos da Uesb.

É o caso da estudante de História, Caroline Barbosa, que atua no Cedoc, como bolsista, desde o início de 2018. De acordo com a discente, as principais atividades executadas são “a catalogação e etiquetagem dos livros, que contribuem para que o acervo permaneça organizado e acessível”.

A aluna conta, ainda, que a catalogação segue um padrão, que inclui a inserção das principais informações das obras em um software específico de gerenciamento de bancos de dados. Depois de catalogados e organizados, os livros são postos à disposição de pesquisadores e outros interessados.

Para Caroline, todo esse trabalho vem proporcionando um grande aprendizado em sua formação. “Ampliei minha visão acerca da complexidade e importância do livro didático e [da importância] da conservação da sua memória”, afirma a estudante.



Com o objetivo de facilitar a transformação de documentos manuscritos históricos em arquivos digitais, a Uesb criou um método inovador de digitalização, batizado de Método Lapelinc. A iniciativa é fruto de pesquisas realizadas pelo professor Jorge Viana, com a colaboração da professora Cristiane Namiuti, coordenadores do Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus (Lapelinc), que dá nome ao Método.

Segundo Jorge Viana, para criá-lo, foi necessário desenvolver ferramentas, procedimentos e tecnologias que pudessem garantir a transposição de documentos manuscritos históricos em conjuntos de textos eletrônicos com aspecto próprio para pesquisa científica. Dessa forma, ao passar o documento para a formatação digital, o Método Lapelinc preserva suas características originais, sem danificá-lo, e possibilita as facilidades do meio eletrônico, como realizar consultas ou aumentar o texto.

Com a criação do Método, em 2015, o Laboratório estabeleceu uma parceria com o Cedoc para organizar e recuperar documentos antigos da região. O trabalho teve início com parte da coleção dos livros do 1º Tabelionato de Ofícios de Vitória da Conquista, referente aos séculos 19 e 20, que faz parte do acervo do Centro de Documentação. Já em 2017, o Método Lapelinc começou a ser utilizado para organização dos documentos das escolas extintas, como o Grupo Escolar Barão de Macaúbas.

O Método Lapelinc atende “às necessidades tanto das investigações científicas relativas à pesquisa básica em Linguística e Humanidades Digitais, quanto da preservação, divulgação e acesso ao patrimônio histórico, social e cultural pelo público em geral”, reforça o professor Jorge.



LIVRO No.	ANO	TIPO	TAMANHO A
1	1841-1848	Escrituras (Notas)	31,5

ACERVO: Arquivo do 1º Tabelionato de notas Pães (+ artigo 1) Conquista-Bahia

Código de Catalogação Lapelinc: C11-E1

Carta do século 19 no processo de transposição para a formatação digital. Foto: Acervo do Projeto

# CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO TRANSFORMAM REALIDADES

Por Tamires Peixoto

Mais de mil quilômetros separam Itapetinga de Bodocó, cidade do sertão pernambucano. Desse município, com pouco mais de 35 mil habitantes, Alexandre Marques vislumbrou a possibilidade de cursar um mestrado.

E assim o fez. Em 2016, ele se mudou para a cidade de Itapetinga, onde realizou pesquisas sobre a presença de antibióticos no leite no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências de Alimentos na Uesb.

Desde jovem, Alexandre reconheceu os caminhos da educação como força emancipatória para seu crescimento pessoal e profissional. No entanto, seu contexto socioeconômico retardou sua história. Sua educação básica foi cursada em escolas públicas e, quando concluiu o Ensino Médio, não ingressou rapidamente no Ensino Superior.

“Não tínhamos muitas perspectivas em minha cidade naquela época. Fazíamos o Ensino Médio e quase ninguém falava de Ensino Superior”, afirma. Uma experiência em sala de aula, como professor, foi o suficiente para que ele identificasse o ensino-aprendizagem como forma de mudança social.

Assim, Alexandre fez licenciatura em Química, em Pernambuco, e foi aprovado em um concurso público para professor em sua cidade. Em 2019, ele se tornou mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos.

“O conhecimento adquirido foi de primordial importância para meu trabalho e minha vida. Hoje em dia, por conta da minha formação, consigo contribuir um pouco mais com as despesas do meu filho e da minha família”, comenta Alexandre.

Ao relatar sobre o papel da educação como uma importante ferramenta para o desenvolvimento econômico e social de um país, o professor Robério Rodrigues, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uesb, lembra o quão transformador o ensino público foi para a sua própria vida: “entrei na escola aos nove anos; sempre estudei em escola pública. Me formei e pós-graduei na Uesb e retornei como docente”.

Para ele, a universidade desperta nas pessoas a possibilidade de desenvolver conhecimento. “A nossa luta deve se concentrar para que essas oportunidades sejam ampliadas e não

o contrário”, comenta o pró-reitor, ao observar também que a formação acadêmica sólida repercute na carreira profissional dessas pessoas, mas, sobretudo, proporciona autonomia. “A ascensão intelectual não é só em nível individual, ela gera resultados para o país”, ressalta.

## EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA

No dia 8 de março de 2019, Maria Magna defendeu sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Nessa data - marco histórico da resistência feminina frente à estrutura opressora, Maria simbolizou a luta de muitas mulheres, mães, nordestinas, vindas de zona rural, que, mesmo diante de intempéries, resistem.

Nascida no município baiano de Mirante, filha de produtores, estudante de escola pública, Maria passou pela graduação, pelo mestrado e pelo doutorado na Uesb. As políticas institucionais da Universidade, como as de permanência estudantil e bolsas de estudo, permitiram que a jovem continuasse seus estudos e não dependesse mais da renda familiar para custear suas despesas.

“A Universidade transformou a minha história”, orgulha-se. Ela lembra também dos desafios de viver uma maternidade na pós-graduação. “Tinha uma bebê recém-nascida em casa e as datas batendo na porta. Contei com a ajuda do meu esposo, colegas e meu orientador na execução dos trabalhos”, conta Maria.

Entre os muros, salas de aulas, bibliotecas e laboratórios da Uesb, histórias como a de Maria, Alexandre e Robério são construídas diariamente nos cursos de pós-graduação. Elas expressam o papel transformador da universidade pública.



Durante sua pesquisa de Mestrado, Alexandre Marques escreveu sobre o uso de novas tecnologias para identificar a presença de antibióticos no leite. Foto: Acervo Pessoal

7,5 <sup>mais de</sup> milhões\*  
de pessoas beneficiadas  
pelas ações de extensão

\* nos últimos dez anos



Saiba mais na Revista Eletrônica

# PESQUISA INVESTIGA USO DE PLANTAS COMO REMÉDIOS

Por Wellington Nery

A humanidade, desde seus primórdios, utiliza-se das plantas e suas substâncias para fins medicinais e terapêuticos em prol de seu bem-estar físico e psíquico. Apesar desse uso ser comum, pouco se conhece a respeito dos reais efeitos biológicos e, principalmente, dos riscos potenciais da maioria desses produtos.

“As plantas, de maneira geral, produzem uma grande variedade de substâncias também conhecidas como produtos naturais”, explica a professora Vanderlúcia Fonseca. Ela coordena o projeto de pesquisa “Busca de novas substâncias com potencial farmacológico a partir de plantas do semiárido baiano”, desenvolvido no Laboratório de Química dos Produtos Naturais da Uesb.

“Esse projeto tem como objetivo promover estudos multidisciplinares na busca por princípios bioativos de plantas que sejam mais eficazes e, principalmente, seguros”, define a pesquisadora. Para ela, o estudo é relevante, devido ao grande potencial da flora do semiárido e à grande demanda mundial por novas substâncias ativas a serem aplicadas na área de Saúde Pública.

A pesquisa, realizada em parceria com outras instituições, analisa, especialmente, plantas ricas em substâncias que apresentam uma grande diversidade de atividades farmacológicas, como é o caso da *Metrodoreamaracasana*, conhecida popularmente como “oreia d’onça”. Dessa planta, por exemplo, foi avaliado o seu potencial antioxidante, anticolinesterásico, anti-inflamatório, antimicrobiano e sua ação sobre o sistema nervoso central, bem como seu potencial genotóxico e mutagênico.

A professora conta que “várias substâncias inéditas ainda não descritas na literatura foram isoladas e identificadas”. Segundo ela, por exemplo, o estudo apontou que alcaloides encontrados na espécie *Conchocarpus mastigophorus* (*Rutaceae*) apresentaram atividade antimicrobiana similar a de antibióticos comerciais.

Com o trabalho que vem sendo desenvolvido, busca-se conhecer os efeitos biológicos dessas plantas, de modo a fornecer informações úteis e garantir melhor qualidade de vida para a população. Dessa forma, o conhecimento científico pode orientar, ou mesmo alertar, para possíveis riscos.



*Metrodoreamaracasana* (*Rutaceae*)  
no município de Maracás – BA.  
Foto: Acervo do Projeto

# UESB COMPROVA FORÇA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

*Por Ilana Teixeira e Juliana Silva*

O sentido de uma universidade pública é modificar a realidade da região na qual está inserida, melhorando a qualidade de vida das pessoas, produzindo conhecimento e contribuindo para a formação cidadã. Há quase 40 anos, a Uesb cumpre seu papel de formar profissionais que atuem em suas comunidades, comprometidos com o bem-estar das pessoas e atentos às novas demandas do mercado.

A Uesb é a principal referência para alunos de cerca de 200 cidades do Sudoeste da Bahia e Norte de Minas Gerais. Nos últimos anos, porém, esse alcance foi ampliado. Dados confirmam que o número de pessoas de outras partes do país que escolheram estudar na Uesb cresceu, em seus três campi.

Conforme informações da Secretaria Geral de Cursos da Instituição, fazem parte da comunidade acadêmica alunos de todos os estados brasileiros, como é o caso de Arthur Danieletto, que cursa Zootecnia. Ele saiu de Nova Venécia, no Espírito Santo, para realizar o sonho de estudar em uma universidade pública e referenciada nacionalmente.

Arthur ingressou na Uesb por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Segundo ele, ter a oportunidade de



fazer sua graduação na Instituição está sendo uma experiência única em sua vida. "Estudar em uma universidade pública, apesar das dificuldades enfrentadas atualmente, é motivo de orgulho para mim", conta o aluno.



Foto: Ascom Uesb | Tamires Peixoto

O reitor da Universidade, professor Luiz Otávio de Magalhães, lembra que o Sisu vem contribuindo para ampliar as áreas de abrangência e influência da Uesb. Em 2019, por exemplo, quase 30 mil inscritos de todo o Brasil

concorreram às vagas disponibilizadas pela Instituição no Sistema. “Vejo esses números como uma demonstração de que a Uesb, hoje, é uma instituição de referência da Bahia, do Nordeste e do Brasil”, afirma o reitor.

## ROMPENDO FRONTEIRAS

Além de receber alunos de todas as regiões, a Uesb leva conhecimento para outros lugares e rompe fronteiras por meio da difusão do saber. A história de Sandra Maria de Sousa, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), mostra como a Universidade pode influenciar a vida das pessoas, mesmo há mais de 1.800 km de distância.

Sandra Maria fez parte do primeiro Mestrado Interinstitucional (Minter) ofertado pela Uesb, por meio do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. O curso foi executado mediante convênio celebrado em parceria com o IFMA. A Universidade viabilizou o acesso ao Mestrado para profissionais que integram o quadro de docentes do Instituto. Dessa forma, em 2018, Sandra Maria e mais 16 professores do IFMA alcançaram o título de mestre.



**A Uesb, hoje, é uma instituição de referência da Bahia, do Nordeste e do Brasil**

*Professor Luiz Otávio de Magalhães, reitor da Uesb*

“O Mestrado me proporcionou um grande crescimento pessoal e profissional, pois se trata de um programa de alta qualificação”, destaca Sandra Maria. A docente ressalta, ainda, o papel da Universidade em sua vida: “a Uesb nos acolheu, desenvolvendo um trabalho de excelência na nossa formação, e se tornou, para mim, uma universidade referência em pesquisa”.

## EXTENSÃO E PESQUISA

As atividades extensionistas demonstram o potencial de penetração social que a Uesb tem. Nos últimos dez anos, as ações de extensão alcançaram mais de 1,5 milhão de pessoas das cidades polos da Universidade e de regiões circunvizinhas. Para a pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, professora Gleide Pinheiro, a extensão permite “que a Uesb contribua para transformações sociais significativas, articulando o conhecimento acadêmico acumulado com o saber popular, proporcionando, assim, a equidade social”.

A força das atividades de extensão da Uesb pode ser percebida pela atuação de iniciativas como o Projeto Umbu Gigante. Eduardo Ganem, criador da ação, explica que o Projeto “é de grande importância devido à sua inserção no contexto da agricultura familiar e do ecossistema local, ao criar, no campo da extensão rural, mecanismos para a expansão de sistemas de produção agrícola no semiárido”.

A atuação do Projeto Umbu Gigante já recebeu reconhecimento internacional. Em 2016, a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, homenageou a iniciativa pelo trabalho desenvolvido para o manejo sustentável de terras, no intuito de melhorar a qualidade de vida das populações e as condições

dos ecossistemas afetados pela desertificação e pela seca. “Esse reconhecimento coloca a Uesb como uma universidade sintonizada com seu tempo, quando busca alternativas tão importantes frente às mudanças climáticas e suas consequências”, aponta Ganem.

A engenheira de alimentos Larissa Sandes também levou o nome da Uesb para todo o Brasil. Sua pesquisa sobre embalagens plásticas biodegradáveis, realizada durante a graduação na Universidade, ganhou notoriedade e repercutiu em grandes veículos da mídia nacional.

Larissa e a professora Cristiane Patrícia de Oliveira desenvolveram as chamadas embalagens ativas. Tratam-se de produtos que se desintegram mais rapidamente no meio ambiente e prolongam a vida útil dos alimentos. Para isso, as embalagens têm como base a fécula e se diferem das embalagens tradicionais do mercado que usam produtos derivados do petróleo.

Segundo Larissa, essa visibilidade é importante para destacar a importância da educação pública no Brasil: “é necessário estar mostrando sempre que as instituições estaduais e federais são capazes de produzir coisas fantásticas”.

A engenheira comenta, ainda, a alegria em levar o nome de uma universidade do interior baiano para todo o país. “Sempre senti muito orgulho de ser aluna da Uesb, e poder levar o nome da Instituição para revistas, programas de TV e rádio foi algo surreal”.

**EXTRA! EXTRA!**  
**BANDEJÃO A**  
**R\$ 1,00\***  
**NOS TRÊS CAMPI**

*\*PARA ALUNOS HABILITADOS À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL,  
NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UESB*

# MELHORAMENTO GENÉTICO EM PROL DA COMUNIDADE

Por Tamires Peixoto

O melhoramento genético animal é a ciência que seleciona as melhores informações genéticas para o desenvolvimento de determinada espécie. Quando se aborda essa temática, é importante contextualizá-la em termos econômicos e sociais.

Nesse sentido, pesquisas desenvolvidas nos campi da Uesb em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista trabalham com raças de aves, caprinos e ovinos

genuinamente do Nordeste brasileiro. Além da valorização do território de identidade, no qual a Universidade está inserida, os estudos incentivam o consumo e produção locais.

Dessa forma, as atividades da Uesb buscam atender os pequenos produtores da região. Além disso, as pesquisas ainda contribuem para o aquecimento da economia do Sudoeste da Bahia.

Foto: Ascom Uesb | Tamires Peixoto

Uma das espécies pesquisadas na Uesb é o Frango Peloco. A ave recebeu esse nome por moradores da região onde foi encontrada, visto que esse tipo de frango tente a perder as penas quando cresce.



Segundo o professor Ronaldo Vasconcelos, responsável pelo Laboratório de Avicultura, a importância nutricional e econômica dos frangos, por exemplo, pode ser demonstrada por meio dos dados divulgados pela Associação Brasileira de Proteína Animal. Os números consolidam o Brasil como o maior exportador de frangos e o segundo maior produtor desse tipo de carne no mundo.

O docente pesquisa o melhoramento de desempenho dessas aves, especificamente, da raça Peloco. "Trata-se de um material genético nativo aqui da Bahia, muito antigo, que nós encontramos em um quilombo. Desde então, estamos produzindo esse material e, hoje, nós já temos aves bastante produtivas", afirma.

A importância da preservação de um produto tipicamente baiano é destacada pelo professor. "Enquanto a maioria dos países conservam suas raças, no Brasil, conservamos pouco. Com o Peloco, resgatamos uma raça. O que queremos é valorizar o nosso material nativo, nas criações, nas propriedades rurais e nos quintais de pessoas que gostam de criar", ressalta.

As aves naturalizadas brasileiras, surgidas de cruzamentos entre raças no período da colonização, são úteis para pequenos produtores com poucos recursos. É o que explica o professor Paulo Carneiro, pesquisador da área de Genética Animal.

Segundo ele, essas aves têm boa produtividade, sem necessidade de alto investimento, e com menor controle sanitário. "Esses fatores contribuem para a qualidade de vida das famílias rurais de baixa renda e para sua segurança alimentar", confirma.

O pesquisador reforça que a conservação e utilização sustentável desses recursos genéticos é também alternativa para a rentabilidade do pequeno produtor. Isso acontece por meio dos programas de conservação das espécies.

A group of white and brown Peloco chickens in a grassy field. The chickens are of various breeds, some with white bodies and brown heads, others with white bodies and brown spots. They are standing in a field of green grass, with a blurred background showing a building and trees.

O Procriar já promoveu capacitações técnicas para produtores e agricultores dos municípios de Belo Campo, Tremendal e Presidente Jânio Quadros. Neste ano, o Programa ampliou sua atuação via convênio de cooperação técnica com o município de Anagé.



Foto: Ascom Uesb | Arthur Garcia

## FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

---

Em 1997, o professor Jurandir Ferreira criou, na Uesb, o Programa de Apoio à Caprinovinocultura (Procriar). A ação surgiu com o objetivo de oferecer orientação técnica sobre ovinos e caprinos ao produtor, especialmente aquele de baixa renda e, ao mesmo tempo, colaborar com a formação profissional dos alunos.

Dessa forma, há 22 anos, o Procriar vem estabelecendo parcerias, a exemplo da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. De forma conjunta, a proposta é fortalecer a agricultura familiar com o desenvolvimento da caprinovinocultura como uma atividade sustentável e de grande tradição na região.

O professor Jurandir destaca que a intenção é, também, beneficiar o maior número possível de produtores. “Estamos tentando fazer com que as informações que geramos na pesquisa estejam à disposição dos produtores rurais e, dessa forma, eles possam melhorar o seu sistema de produção e desenvolver uma sustentabilidade”, argumenta o docente.

O Procriar atende pequenos produtores dos municípios da região Sudoeste da Bahia, com serviços nas áreas de alimentação, sanidade e melhoramento genético. Para isso, utiliza técnicas como inseminação artificial e transferência de embriões.

Com a biotecnologia de transferência de embriões, por exemplo, o Programa gera reprodutores de alta qualidade genética, que são doados para produtores de baixa renda. “É um entusiasmo muito grande, do ponto de vista acadêmico, pois a gente vê que é possível desenvolver um trabalho que pode transformar a realidade local”, ressalta professor Jurandir.



# ESTUDO DETECTA VÍRUS EM MARACUJÁ

Por Ilana Teixeira

Wanderley Bonfim Freitas é produtor de maracujá no município baiano de Ituaçu e já teve 70% da sua produção perdida em virtude de uma virose. “Esse é um dos principais problemas nas nossas lavouras hoje, pois diminui a produtividade e precisa gastar muito mais com agrotóxicos e defensivos”, afirma o produtor.

Recentemente, um novo vírus foi descoberto em maracujazeiros da região. O resultado do estudo, realizado pela professora da Uesb, Gisele Rodrigues, durante seu doutorado, foi publicado, neste ano, na *Revista Scientia Agricola*. Com a publicação do artigo “Etiologia, ocorrência e epidemiologia de uma begomovirose em maracujazeiros do Sudoeste da Bahia”, a pesquisa ganhou repercussão internacional e se tornou fonte para outros pesquisadores de todo o mundo.

O estudo indica que o vírus, do gênero begomovirus, tem como vetor a *Bemisia tabaci* (mosca branca) e causa deformações nas plantas e nos frutos, podendo gerar a perda total da produção. No estudo, foram pesquisadas 57 propriedades, localizadas em dez municípios baianos, sendo que, em todas, foi constatada

Foto: Acervo da Pesquisa



Foto: João Lucas Lordelo

a presença do vírus. De acordo com os resultados obtidos, em apenas 156 dias, toda a produção pode estar contaminada, o que demonstra a potencialidade da virose.

“Os métodos de controle para a begomovirose do maracujazeiro ainda são limitados. Atualmente, o controle químico do vetor associado à erradicação de plantas doentes através de frequentes inspeções de campo durante os primeiros meses de plantio podem minimizar o problema”, explica a pesquisadora responsável.

A professora também recomenda que o “Ministério da Agricultura brasileiro estabeleça medidas de contenção para prevenir a propagação do vírus (e do vetor) para outras áreas produtoras de maracujá no Brasil”.

Wanderley, que tem cerca de 200 mil pés de maracujá plantados, acredita que pesquisas como a desenvolvida na Uesb são “de extrema importância, pois os produtores sofrem muito com essa virose”. Já o professor Quelmo Silva de Novaes, orientador da pesquisa, considera que o estudo em questão também será de grande importância para a comunidade científica, por se tratar de um vírus novo, até então sem estudos em campo.

As informações que foram obtidas, ainda segundo o docente, servirão de base para inúmeros outros estudos relacionados a doenças em maracujazeiros. Assim, podem ser, inclusive, pensadas e adotadas medidas de controle.

O professor Quelmo acredita que “o fato de o artigo estar escrito em inglês e ser publicado em uma revista *Qualis A1*, permitirá uma ampla divulgação do trabalho junto à comunidade científica”.

A *Food and Agriculture Organization of the United Nations* indica que o Brasil é o maior produtor de maracujá do mundo. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o estado que mais produz é a Bahia, seguido por Ceará e Santa Catarina. Esses dados demonstram a relevância da pesquisa e o quanto ela pode contribuir para a produção do fruto.

# BENEFÍCIOS DA CASCA DE CAFÉ NO CHOCOLATE

Por Taís Patez

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Café, o Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café e também o segundo maior consumidor. Com essa produção e consumo, o país gera uma imensa quantidade de resíduos.

Uma pesquisa desenvolvida na Uesb traz uma proposta pioneira para o uso das sobras do produto. A ideia gira em torno da aplicação tecnológica das cascas do café em alimentos provenientes do cacau, como chocolate em barra e em pó.

Segundo o coordenador da pesquisa, professor Marcondes Viana, o chocolate é fonte de bioativos com capacidade antioxidante, mas grande parte desses compostos são perdidos durante as etapas de produção. Assim, de acordo com o estudo, a casca de café pode atuar como alternativa de ingrediente funcional com potencial antioxidante.

O pesquisador explica que uma pequena parte das cascas é, na maioria das vezes, usada apenas como adubo orgânico, e o restante é descartado. Na contramão dessa logística, a proposta apresentada pela pesquisa traz múltiplas vantagens.

“Estamos dando uma possibilidade de utilização da casca e, com isso, trazendo benefícios ambientais e lucro para a indústria de beneficiamento, por estar agregando valor a um material que é descartado e que gera apenas custos para as indústrias. Além de agregar valor ao chocolate garantindo maior valor nutricional”, afirma o professor.

Na principal fase do estudo, a casca de café foi incorporada ao chocolate para elevar sua capacidade antioxidante. Segundo o docente, a etapa foi concluída com êxito.

Para chegar a esse resultado, os produtos passaram por algumas etapas: processo pós-colheita de beneficiamento do café, no qual a casca é retirada; processamento da casca até o ponto de farinha; mistura e refino do chocolate; temperagem e moldagem.

A pesquisa segue sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos, com o apoio do Laboratório de Processamento de Leite e Derivados da Uesb e da Universidade de São Paulo. Para a finalização do estudo, resta apenas a análise dos dados relacionados à qualidade do chocolate.

Farinha da casca do café processada (Foto 1); e chocolates com casca de café após processo de moldagem e embalagem (Foto 2). *Fotos: Acervo do Projeto*

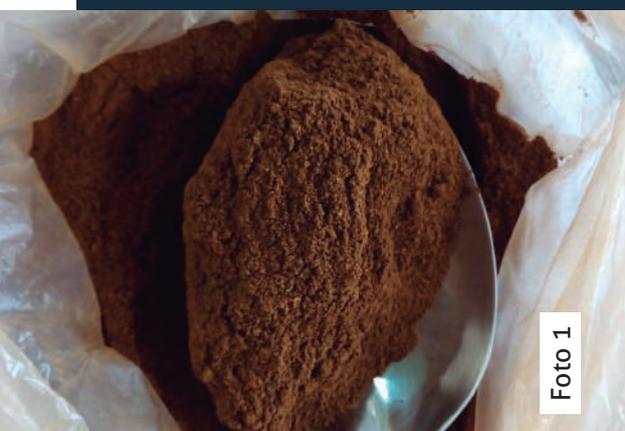


Foto 1



Foto 2



# UESB REALIZA EXAMES DE MÉDIA COMPLEXIDADE

*Por Mariana Lacerda*

Para se chegar a um diagnóstico preciso, alguns procedimentos auxiliam o profissional de saúde, como os chamados de “média complexidade”. Entre eles, estão os exames nas áreas de Cardiologia e de Obstetrícia e Ginecologia. É com a interpretação dos resultados desses procedimentos e a análise do quadro clínico dos pacientes que se torna possível aplicar o tratamento mais adequado.

No campus de Vitória da Conquista, o Centro Universitário de Atenção à Saúde (Ceuas) ampliou, neste ano, sua atuação, a partir da oferta de procedimentos de média complexidade, que integram a rede do Sistema

Único de Saúde (SUS) do município. O Centro chega a realizar, mensalmente, mais de 1300 ultrassonografias, eletrocardiogramas, ecocardiogramas, testes ergométricos e procedimentos de monitorização de pressão arterial (Mapa) e de atividade cardíaca (Holter).

No Ceuas, “é possível que um paciente com uma isquemia do coração, por exemplo, passe por uma consulta com o cardiologista, faça um eletrocardiograma, um teste de esforço e um ecocardiograma, tenha sua estratificação de risco estabelecida e seu tratamento melhor direcionado”, explica o coordenador do Ceuas, professor Davi Tanajura.



Foto: Ascom Uesb | Mara Ferraz

Assim, o Ceuas, que já desempenhava uma importante parceria na Atenção Primária, passou a contribuir com atendimentos que, muitas vezes, eram buscados no setor privado. “É uma maneira de ampliarmos ainda mais a oferta de serviço na rede SUS e atestarmos a importância do Ceuas”, comenta a coordenadora da Central de Regulação de Procedimentos e Exames Especializados do município, Eneida Carla Arruda.

Os novos procedimentos do Ceuas integram a rede SUS e contribuem para a formação dos estudantes

Os encaminhamentos dos pacientes para o Centro acontecem por meio da captação em quatro unidades de Saúde da Família e também em unidades descentralizadas das zonas urbana e rural. “Como temos uma rede muito complexa e em constante mudança, o Ceuas se consolida como referência para a região Sudoeste do Estado”, destaca a coordenadora.

## APRENDIZAGEM E CIDADANIA

O professor e neurologista, Davi Tanajura, lembra que o aluno necessita do conhecimento global em Medicina. Assim, a possibilidade de acompanhar cada etapa de avaliação do paciente é um diferencial que complementa a formação dos estudantes.

“A prática tem um poder muito grande de solidificar o que é aprendido em teoria”, salienta o aluno do curso, Judson Almeida Junior. O estudante explica que os procedimentos acontecem em diferentes contextos de dificuldade, em que podem ser demandados dos alunos conhecimentos específicos da área.

Nesse cenário, os estudantes da Liga Acadêmica Clínico Cirúrgica Cardiovascular são os que participam mais ativamente das atividades realizadas no Ceuas. Para Judson, a vivência “permite enxergar além do laudo de um procedimento e entender, com mais propriedade, o que um exame pode dizer”.

O futuro médico também pondera sobre a oportunidade de atuar na rede SUS e ampliar sua visão sobre diferentes realidades. “Esse olhar é fundamental para as minhas decisões que afetarão diretamente a vida dos meus pacientes ou daqueles que os rodeiam. É um entendimento que não é encontrado em nenhum livro de Medicina”, conclui.

# DIFUSÃO DE TECNOLOGIA AUMENTA PRODUÇÃO DE MANDIOCA

Por Mara Ferraz

A Uesb vem contribuindo para a produção de mandioca no Sudoeste baiano. Por meio de pesquisas realizadas pelo Projeto “Melhoramento genético de mandioca na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia”, muitos produtores dessa cultura conseguem aumentar em até 20% sua produtividade.

Segundo o professor Anselmo Eloy, que coordena o Projeto, a ação tem o objetivo de minimizar os problemas relacionados ao manejo da mandioca. Assim, busca melhorar a condição genética de raízes comumente produzidas na região e que, ao longo do tempo, tiveram o seu potencial produtivo reduzido.

“Os produtores são carentes em informações de cunho local sobre técnicas de manejo da cultura da mandioca, inclusive sobre variedades. Assim, acabam cultivando, durante muito tempo, o mesmo material, o que, geralmente, leva à perda de vigor e à redução de produtividade”, pontua o pesquisador.

De acordo com ele, o Projeto atua em duas vertentes: avaliando novas variedades e tentando produzir novos materiais; e melhorando a qualidade das manivas das variedades tradicionalmente cultivadas. O docente comenta, ainda, que mais de cem variações foram avaliadas e foi constatado que duas novas variedades apresentaram potencial produtivo superior ao das tradicionais: a Poti Branca e a Verdinha.

Os trabalhos são realizados por meio do Laboratório de Melhoramento e Produção Vegetal da Uesb, composto por professores do curso de Agronomia, alunos de Iniciação Científica e do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Parcerias também são realizadas, como é o caso da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, cooperativas, associações de produtores e prefeituras municipais da região.

Nos últimos dois anos, mais de 200 produtores dos municípios de Vitória da Conquista, Belo Campo, Cândido Sales, Condeúba, Presidente Jânio Quadros, Guajeru e Bom Jesus da Serra tiveram acesso a informações sobre técnicas de manejo da mandioca e sobre as variedades. Além disso, eles receberam mudas de manivas bem avaliadas pela pesquisa.



Foto: Acervo do Projeto

# FÁBRICA DE SOFTWARE: TECNOLOGIA COM INTEGRAÇÃO SOCIAL



Foto: Ascom Uesb | Patrick Moraes

# PRODUÇÃO RURAL NA PONTA DOS DEDOS

Por Patrick Moraes

Já imaginou um aplicativo capaz de intermediar o processo de escoamento da produção agrícola nas centrais de abastecimento? Agora, pense em um sistema que possa auxiliar o gerenciamento da cadeia leiteira de forma automatizada.

Esses são alguns dos exemplos de como o trabalho do produtor rural pode se tornar ainda mais eficiente com algo tão presente em nossas vidas: a tecnologia.

Foi diante de ideias como essas que estudantes e egressos dos cursos de Ciência da Computação e Agronomia da Uesb decidiram se aliar para a produção de sistemas tecnológicos que atendessem a demandas do campo.

Dalton Sant'ana é um dos responsáveis por esses aplicativos. Estudante de Ciência da Computação, ele integra uma *start-up* que desenvolve o "Daily Milk", sistema direcionado para pecuaristas da atividade leiteira – principalmente, médios e pequenos produtores.

O grande objetivo do sistema é acompanhar o desempenho produtivo de cada vaca. "Nosso propósito é o controle diário dos parâmetros zootécnicos, sanitários e financeiros das propriedades, principalmente, o controle da produção diária individual", explica Dalton.

Com previsão de aplicação do primeiro protótipo em 2020, a iniciativa já

conquistou o Prêmio Arlindo Fragoso, em 2018, e foi selecionada na 7ª edição do *Prêmio Campus Mobile*, na categoria “*SmartFarm*”, em 2019. “Trabalhar com tecnologias dentro da Agronomia é trabalhar com visão de futuro”, afirma Maiara Santos, estudante de Agronomia e integrante do Projeto.

Dentro desse processo de produção, o escoamento da mercadoria é, também, um dos pontos da escala que pode gerar melhores resultados quando aliado a novas tecnologias. Foi pensando nisso que Yuri Rodrigues, Dalton Sant’Ana, Rafael Alves, Raphael Christian e Wesley Oliveira tiveram a ideia de elaborar o “*AgroAnúncios*”, um aplicativo para mediação entre produtor agrícola e centrais de vendas.

Egresso de Ciência da Computação da Uesb, Yuri explica que “a ideia é poder dar mais liberdade aos produtores e aumentar sua taxa de lucro”. Segundo pesquisas feitas previamente pela equipe, hoje em dia, a mediação entre produtor e vendedor é feita por um atravessador, que chega a ficar com 70% dos lucros.

A ferramenta utiliza uma tecnologia de desenvolvimento híbrido chamada “*Ionic*”, que permite aplicação em celulares, tablets e computadores. Mas, segundo Yuri, o foco principal é a versão *mobile*. “Em um levantamento que fizemos, os produtores têm acesso a *smartphones*, utilizando, principalmente, aplicativos de mensagem como o *WhatsApp*”, aponta.

O “*AgroAnúncios*” deve chegar para teste no próximo ano, mas o contato com produtores já vem acontecendo. Para entender melhor a realidade da produção agrícola regional, a equipe está em constante diálogo com produtores dos municípios de Vitória da Conquista e Piatã.

Em parceria, áreas tão distintas mostram ser capazes de realizar sistemas eficientes para resolver problemas da sociedade. “Nossa equipe já tem trabalhado junta há cerca de dois anos e meio. A Computação está mais para uma ciência auxiliar, desenvolvendo ferramentas que melhoram ou solucionam problemas em outras áreas”, finaliza Yuri.



Equipe do “*Daily Milk*”, formada por Diogo Santos, Maiara Santos, Raphael Cristian, Dalton Sant’Ana e Jéferson Carlos, na 4ª edição do Prêmio Arlindo Fragoso do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia. Foto: Acervo Pessoal



Foto: Ascom Uesb | Arthur Garcia

# UESB LEVA ESPORTES À COMUNIDADE

Por Ascom

Aos 17 anos, Maurício Mangabeira entrou na Escola de Futebol vinculada ao curso de Educação Física da Uesb. Hoje, dois anos depois, ele conta como a experiência trouxe benefícios para sua vida. “Eu aprendi muita coisa, como ter espírito de equipe, aceitar as regras dos jogos, desenvolver resistência e admitir uma derrota”, destaca Maurício.

Desde 2016, a Escola de Futebol, atende, gratuitamente, jovens entre 16 e 19 anos. Integrada ao processo formativo do futuro professor de Educação Física, a iniciativa se baseia em dois pilares: desenvolver metodologia de ensino articulada com a produção do conhecimento científico; e aproximar os estudantes da graduação com o mundo do trabalho.

A Escola também cumpre o seu papel extensionista ao se aproximar da comunidade. Duas vezes na semana, os participantes se encontram para aprender teoria e prática do futebol.

“Além de ensinar fundamentos técnicos e táticos aos alunos, vamos preparar uma equipe de futebol para disputar campeonatos em Jequié, fortalecendo essa articulação entre Universidade e comunidade no campo do esporte”, ressalta o professor César Pimentel, coordenador da Escola.

Em Vitória da Conquista, o Projeto “Judô Uesb para a Comunidade” reforça a contribuição da Instituição para a área esportiva. Desde 2003, a ação atende crianças e jovens, entre 5 e 17 anos, de três localidades da cidade. “Treinamos, viajamos, competimos e promovemos



Foto: Ascom Uesb | Carlos Santos



Foto: Ascom Uesb | Wellington Nery

exames de mudança de faixas”, conta Hudson Ferraz, um dos instrutores do Projeto. Segundo ele, o judô “é uma ferramenta importante para a disciplina, responsabilidade e desenvolvimento dos alunos”.

Atualmente, o Projeto conta com a participação de cerca de 250 atletas. Entre eles está Alana Souza, que há um ano pratica a modalidade. Para sua mãe, Bia Souza, a ação possibilitou mais do que a oportunidade da filha se inserir no esporte: “depois que começou a frequentar o judô, ela passou a ter uma disciplina totalmente diferente e tem mais responsabilidade, exatamente por causa da prática do esporte”.

## MÚLTIPLAS MODALIDADES

Promovendo a prática orientada de atividades físicas e proporcionando hábitos saudáveis, o Programa “Uesb

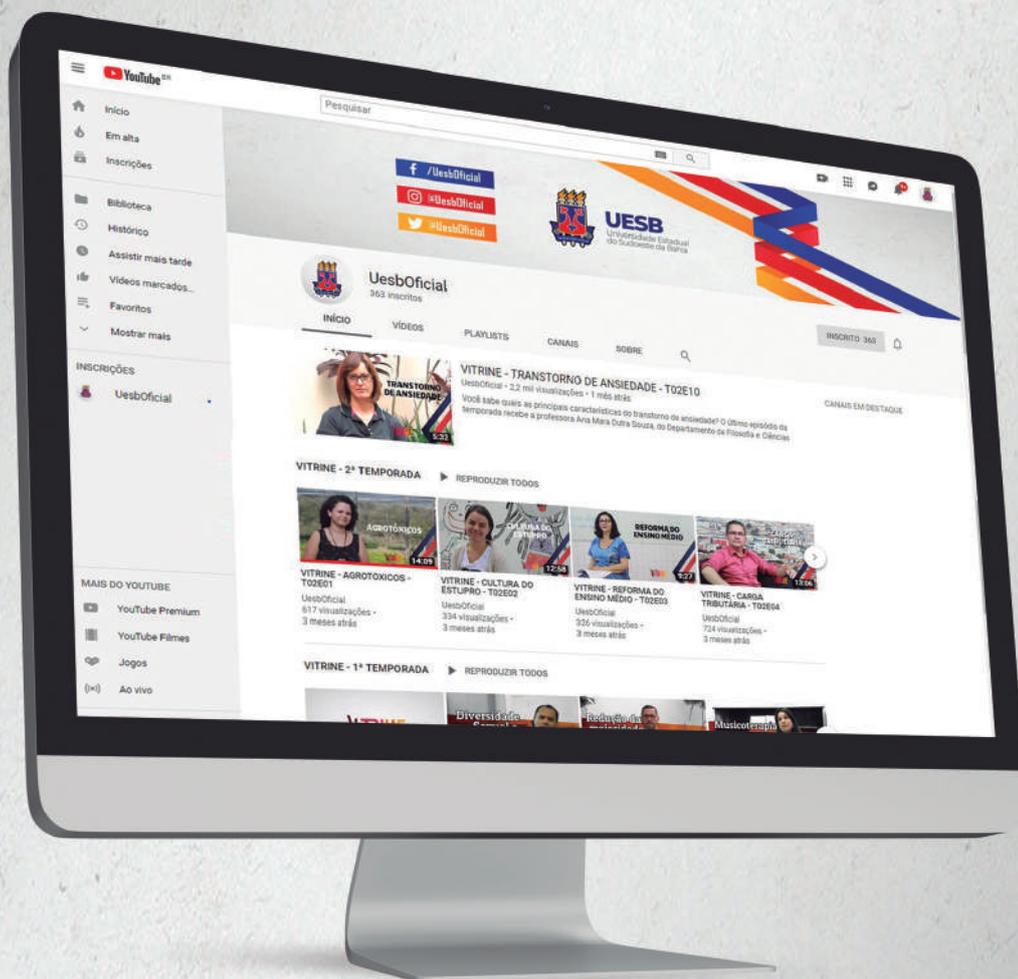
em Movimento” existe em Jequié desde 2013. Por meio da iniciativa, a Universidade oferece diversas modalidades esportivas.

Capoeira, futsal, *jiu-jitsu*, natação, musculação, dança, treinamento funcional, futebol, basquete, vôlei e Harmonização Energética Corporal são algumas das atividades oferecidas pelo Programa. Miralva Sardinha, de 49 anos, conta como a possibilidade de fazer hidroginástica no Uesb em Movimento contribuiu para minimizar as dores que sentia nas articulações. “Depois dos exercícios, foi como um medicamento. Além disso, o esporte melhorou minha autoestima”, comenta.

As atividades são monitoradas e acompanhadas por alunos do curso de Educação Física, com a orientação de professores. Josiani Vieira, coordenadora do Programa, explica que, assim, “a comunidade externa tem acesso a conhecimentos científicos sobre a prática de atividades físicas”.

# VITRINE

*informação com conhecimento*



**You Tube** /UesbOficial





/UesbOficial



@UesbOficial



[www.uesb.br](http://www.uesb.br)



**UESB**

Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



**GOVERNO  
DO ESTADO**

BAHIA.  
AQUI É  
TRABALHO.